



## **PREGÃO DA ACADEMIA VIMARANENSE 2006**

*Recitado aos 5 de Dezembro  
de 2006, nas ruas e praças  
da cidade de Guimarães  
pelo Jovem Nicolino:*

*HÉLDER MIGUEL DA COSTA MENDES  
(aluno do 12º ano no liceu de Guimarães)*

*Dedicado pelo Autor e Pela Academia  
a todos os Nicolinos.*

*Oh vós que por aí erraindes  
Porque não me escutaindes?  
Porque não me ouvindes?  
Cera no ouvido tindes?  
Binde aqui ao Pregoum  
Bende com atençoum.  
Por lubar os papéis  
Nicolinos não seis...*

*Saúda Nicolau a Cidade Primeira  
A toque de caixa de baqueta certa  
O estudante vai a rua embelezando  
Ouvindo o Pregão e com fulgor tocando.  
E ai de quem na função louco se intrometa  
Seja fero homem ou nado de proveta  
Pois avançaremos! Aí em estilo bruto  
Para ser cumprido à risca o Estatuto.*

*Nicolau! Gloriosos são estes teus dias.  
De folgado, de amores e de tropelias  
Valha-nos teu santo e avisado tento  
Para que o chumbo aqui não tenha assento.  
Iluminai-me em todo o derradeiro teste  
Livrai-me dessas horas de ânsia agreste  
Para que do estudo eu não seja refém  
Por todos esses séculos e séculos, amen.*

*Da Torre dos Almadas, Velhos vão sair  
Com cuidado nas escadas para não cair.  
À Festa se juntam à nossa alegria  
Não sabem dizer não à Velha Academia.  
Nem a vil bomba lá na Coreia ensaiada  
Nem essa americana desordeira armada  
A hoste Nicolina em forma suplanta  
De baqueta armados e pintando a manta.*

*Se por aí houver um incauto turista  
Ponha Portugal, Guimarães na sua lista  
À ONU avise que a guerra do Iraque  
Connosco findará mais rápido c'um traque.*

Cumprindo o programa eu cá vos afianço  
Saiu lindo cortejo com bovino manso  
Em Novembro, sempre no dia vinte e nove  
Pode cair água, mas chover não chove.  
Nicolau tu viste. Foi uma animação  
Ergui o Pinheiro com grande devoção  
Com a bruta força humana e motora  
De pás, baquetas... e de retro-escavadora.

Com umas belas Posses nos presentearam  
Vinhos, queijos frescos tudo nos arranjaram  
Em troca de uma seca garganta dorida  
De mais um dia Nicolino em nossa vida.  
A Roubalheira baterá à vossa porta  
Quando o vosso cão ladrar a hora morta  
Este ano vai ser chato, será uma seca  
Levaremos tudo até vossa cueca.

Hoje com orgulho aqui sou vossa voz  
Sou o pregoeiro salvador ou algoz  
Dos vis e dos fracos eu serei o carrasco  
Sereis rilhados como uma "chicla" que masco.  
É mesmo assim este escolástico bando  
Pregão, é protesto. Estudantil desmando.  
De língua eu vou pondo toda a gente rasa  
Logo convido-vos! Recito em minha casa...

Amanhã, bela, na varanda esperarás  
Olhar-te-ei nos olhos, não voltes atrás  
A maçã te enviarei na atrevida lança  
Com tua beleza meu coração balança.  
Como da cruz o diabo, foge futrica  
O dia de Nicolau é p'ra quem se aplica  
E rai's me parta se não enceto um romance  
A cada miúda a quem a maçã lance.

E caindo a noite aparece a velhada  
Vestida a rigor já depois de uma tainada  
Nas Danças impondo o ritmo da ironia  
Nos ensaios assim, há muito não me ria.  
As Moinas? Um sucesso, uma ímpar festa.  
Trouxeram bom vinho e umas dores na testa.  
Muito gostamos da nossa gastronomia,  
Se nos dão um copo, dizemos "até ia".

Durante toda a semana lá pelas sete  
Quando alguns sonolentos estão na retrete  
Já estava levantado aqui o menino  
Na Novena rezando pelo vosso tino.  
O Baile vai ser uma forte festarola  
Já vou de laço e penso ir de cartola  
E quando o último acorde a banda soar  
Atrevo-me a tentar teus lábios beijar.

Virem para cá o orifício auditivo  
Passareis agora pelo nosso certo crivo  
Atentos escutai este meu relambório  
Sob pena deste esforço poder ser inglório.  
Sigo as passadas deste meu cavaleiro  
O Vogal da Academia, sempre o primeiro  
E tenho uma guarda de honra assaz esbelta  
De calça reluzente e cueca celta.

Correm dias loucos, mesmo dias insanos  
Eu não os via assim há já muitos anos.  
Querem trazer à vida, ver de novo a luz  
O descansado Afonso lá em Santa Cruz?  
Querem conhecer o genético perfil  
Do nosso Primeiro Rei de conquistas mil  
Cuidado, oh rapazes! Não façam borrada!  
Se vos julga mouros. Corre-vos à porrada.

Limpar o burgo do passado criminal,  
Pensa o chefe do Paço municipal  
E ressuscitar a ideia fulminante  
De pôr atenta a câmara vigilante.  
Mas nem toda a malta é desse vil jaez  
Feche lá esse projecto já a pedrês.  
O que passou só terá um tratamento:  
Dar-lhes na tola, um correcto batimento.

Quer ver nosso Governo de porta fechada  
A nossa cadeia que vai sobrelotada.  
"Ao oblvio a família vou votando  
Que vão para Custóias que aqui eu mando."  
Diz o Ministro, esse poderoso Alberto  
Vai pensando que tem aquele poleiro certo  
Sorte termos deixado nosso jeito bruto  
Senão amandava-lhe um potente chuto.

E havia uns criminosos virtuais  
Que terão usado atestados a mais  
Tão maus que eram que depois da instrução  
Poucos estiveram na chamada do escrivão.  
No dia da absolvição e lida a sentença  
A notícia esfumou-se, não teve presença.  
A Lei mudaram e findou esse escarcéu  
Pois aqui o Estado foi verdadeiro Réu.

Ninguém nos tirará daqui a Relação  
Ouviu bem, oh Senhor Ministro da Nação?  
Ponho o judiciário mapa em pantanas,  
Ponho fim à loucura e em poucas semanas.  
Guimarães precisa mesmo é de mais gente  
Juízos, funcionários! Colocar é urgente.  
Senhor Ministro, essa péssima medida  
É de quem não pisou um tribunal na vida.

E irão as Varas lá para Creixomil?  
Lá terei eu de ver toda a gente febril  
Para os arrabaldes em louca correria  
Perdendo o tempo que falta lhe fazia?  
Porque não fecham tudo? - eu dou a ideia.  
As Varas, a Relação, aquela Cadeia,  
A PSP, a Republicana Guarda  
A Polícia Municipal e toda a esquadra?

O TGV que o edil quer ver a passar  
Pela cidade numa bolina a rasgar  
Bem podia ter acesso ao Tribunal  
Levando os processos a bem ou mal.  
Eu aqui não quero ninguém desiludir  
Esse combóio tão cedo não há-de vir  
Que ainda impera essa triste mensagem  
Que o país é Lisboa, o resto paisagem.

\*\*\*

E avançamos para nóvel candidatura  
Guimarães Capital Europeia da Cultura  
Em dois mil e doze! Seis anos vão passar.  
Deitemos mãos à obra. Vamos preparar.  
Comecemos agora nem tarde nem cedo  
Não há um concorrente que nos meta medo  
À sede do júri iremos em excursão  
Aqui em Guimarães há mobilização.

De requitó se avança de bombos e caixas  
Levamos a marmita e dizeres em faixas  
Formaremos um bloco em forma de cunha  
Um panal do Vitória vai de testemunha.  
E creia, oh edil na força da vontade  
Na Europa da Cultura reina a cidade .  
Na vitória estaremos contigo Magalhães  
Alto cantando o Hino de Guimarães.

Mas, oh Presidente se isso acontecer  
Há certas coisas que eu nem as posso ver  
Para essas obras contrato o engenheiro  
Mais um arquitecto com um lápis certo.  
Contrato os artistas. Vamos ao trabalho.  
De pá, de picareta e com grosso malho  
Senão estou a ver já a aparecer na zona  
Um belo Parque igual ao da Mumadona.

Não sei se são melhores aquelas entradas,  
Aquelas saídas tão atabalhoadas,  
Aquelas paredes cheias de infiltrações  
Que para lá entrar tenho de usar calções.  
No Paço há queixas, em forma de lamento  
Porque vazio vêem esse equipamento  
Já engendraram a panaceia p'ró mal  
Chamam os rapazes da Guarda Municipal.

Mas outro Parque já veio noticiado  
Para o Largo do Toural está projectado  
Serão uns meses sem passar naquela artéria  
O trânsito será revista do La Féria...  
No primeiro mandato o esguicho foi marco  
Elege-se agora a abertura do buraco  
Pena não termos mar seria mediático  
Abrir um novo espaço: um parque aquático!

Obras a andar. Estatuinhas, estatuetas,  
É muito o palrar, conversas, mas só tretas.  
Nem me importava (vê como as coisas são!)  
Que a estátua nicolina tivesse infiltração.  
Desde que exista, desde que seja erguida  
Ao menos que seja em dias da minha vida.  
Salte da gaveta o Nicolino Monumento  
Digo-to desta vez e dir-to-ei um cento.

Seja um busto, o Santo num pedestal  
Num qualquer largo até nem ficava mal  
E tão pouco custa, é só ter a vontade  
Vê esta gente - Nicolinos de verdade.  
No fim do Pregão, Magalhães virás comigo  
Nem que não queiras serás meu novo amigo  
Eu daqui não saio sem a promessa tua  
De para o ano o monumento estar na rua!

\*\*\*

Na Conde Margaride há uma faixa nobre  
É como quem quer ter mas nem isso pode  
Um dia qualquer eu vou apagar o "BUS"  
Para ver se nasce nuns espíritos a luz.  
Ou então de verde meu carro vou pintar  
Farei uma carreira p'ra qualquer lugar  
Para o Toural, Alamêda ou para o Cano  
Terei cobrador e serei um Transurbano.

Naquela zona será fácil transitar  
E até temos um parque para estacionar  
Na zona de Couros muito espaço há  
O Shopping vai crescer. Tão pequeno não dá.  
Grande então será o distúrbio diário  
Salve-se o combóio. Aumente-se o horário.  
Aí é que vai ser! P'ra eles não há pai.  
Outra faixa teremos: a faixa Sonae.

Talvez seja p'ra isso a tal revisão  
Já se vai falando desde o último Verão  
Prevejo na Câmara, num lugar sinistro  
Alguém a labutar num PDM revisto.  
Haja contenção. É pensar antes de agir  
Senão para Fafe eu terei de fugir  
E se for p'ra isso preferia meter baixa  
Isto já entedia, mudamos de faixa?

\*\*\*

A ponte é uma passagem p'rá outra margem  
Um Pontes foi obreiro de nova viragem  
Não nos valeu o Bruxo, nem o da corneta  
Nossa faixa é segunda, "fomos para o maneta."  
A ganhar ao Benfica os pontos não esticam  
Os anéis já se foram, nem os dedos ficam  
Agora terminou! Chega de brincadeira!  
Quero o Vitória já na Liga Primeira!

Mas vejo a coisa mal, a entornar o caldo  
Temos triste jogo e jogadores em saldo  
Eu que as quotas pago todos os santos meses  
Já só peço uma coisa: Sejam Portugueses!  
De te envaidecer não cures, Norton falheiro  
Ou sobes o Vitória ou vais p'ra o galheiro.  
Se algo correr mal dá-lhes sumo da vide  
Com um copito, não há novo Moscavide.

*Ergue o Vitória! Vence toda a disputa.  
Estaremos contigo na frente dessa Luta  
Joguemos em Penselo ou lá na Nigéria  
Vitória na Primeira ou é uma miséria...*

\*\*\*

*A nível nacional a confusão é magna  
Este País não anda, o País estagna  
Portugal está em crise e está moribundo  
Creiam no meu lamento, ele é profundo.  
De cada vez que Sócrates manda filete  
Cada vez mais se enterra e se compromete  
E seus testas -de- ferro, seus acompanhantes  
Mal abrem a boca as falhas são gritantes.*

*Há ordem permanente para encerrar  
Maternidades, urgências são p'ra fechar.  
Empresas, fabriquetas, tudo na falência  
O trabalhador não tem p'rá sobrevivência.  
Dum Governo à deriva colhemos o fruto  
Têm a maioria, falta-lhes estatuto.  
Aos Senhores Ministros sobram os disparates  
P'rá remodelação, nem sequer há tomates!*

*Naquela campanha a promessa era linda  
Não pagarás portagens, há Scuts ainda  
Já está tudo mudado, é grande a lata  
É para verem como esta gente nos trata.  
Vão dizendo sempre que é a contra-gosto  
Mas tem de ser! E vem aumento do imposto.  
E qualquer dia em Portugal tributamos  
Tudo o que vemos e o ar que respiramos.*

*O Tribunal de Contas deu um safanão  
Há aí golpe e desorçamentação.  
O nosso Governo lá anda sorridente  
Como se nada fosse, como quem não mente.  
Não devolvem o IVA, não pagam o que devem  
Mas para vir cobrar suas pernas não tremem  
Diz bem o João: a República faliu.  
Rápido regresse quem do trono saiu.*

*Armam-se em artistas da difícil cobrança  
Publicando os nomes com toda a confiança  
Se deves às Finanças, o Estado te remete  
Para umas listagens que andam na net.  
O passo está dado p'ra um futuro risonho  
P'ra o éden prometido, Socrático sonho  
Um dia ouviremos nas Finanças aos berros  
O devedor, pelo Chefe, marcado a ferros...*

*Saem do Ministério e ouvem insultos  
Nós é que sabemos, nós é que somos cultos  
O Povo se reduz a um bando de ignorantes  
Não têm dinheiro? Procurem cartomantes.  
A confusão é tal que o militar aterra  
Mas nem mesmo assim eles descem à terra  
Saíam desses quartéis, venha de lá a tropa  
Sobre o Governo lancem uma hostil OPA.*

*Há anos anunciavam, era paixão  
Dos socialistas, a nossa Educação.  
A paixão acabou, os ânimos estão mornos  
Mas será que a Educação lhes pôs uns adornos?  
E não querem ouvir sequer um professor  
Então fechem os cursos a todo o vapor.  
Não nos dê a ideia, não dê o rebuçado  
Para no desemprego ser licenciado.*

*Aulas de substituição! Que grande saída.  
Não quer bocelência ser substituída?  
Aulas de História, lentes de Tecnológica  
Mas afinal terá isto alguma lógica?  
Professor/estudante. Muda o tempo verbal  
Queira acompanhar-me alteza Ministerial  
Só duma coisa parecemos estar seguros  
Estudantes hoje, desempregados futuros.*

*Sou candidato às próximas eleições  
Já tenho o meu lobby e faço reuniões  
Já tenho gabinete, já marco a agenda  
Montarei minha sede numa qualquer tenda  
Senão já prevejo que no ano que vem  
O Governo fornece o programa que tem  
Na teoria do fecho não há horas mortas  
Portugal encerra, Portugal fecha portas.*

*Na política sobras são oposição  
Vêem tudo isto não nos deitam a mão  
No hemiciclo vão ganhando seu pataco  
É tudo farinha que provém do mesmo saco.  
Naquela assembleia, naquele parlamento  
Façam uma graça. Coloquem um jumento.  
Não é inteligente, é mesmo caturra  
Mas quando a fome aperta pelo menos... zurra.*

\*\*\*

*Este meus caros é o Estado da Nação  
Aqui recitado pela voz da Comissão  
A força da Academia foi demonstrada  
Neste cortejo nobre, nesta bela Cruzada.  
A hora chegou de a âncora levantar  
Noutro sítio o Pregão vou anunciar  
Levando a mensagem a todo o cidadão  
A quem nos queira ouvir, dar sua atenção.*

*O Mundo já sabe que a Festa não se fina  
E a sermos duros a Festa nos ensina  
E não será vã esta coisa que prometes:  
Que o Pregão sai, nem que chovam canivetes.  
Do bom ou mau tempo a Festa independe  
O Vimaranense a Nicolau se rende  
As caixas tocarão, esta seita é maluca.  
Bombos tocarão como tiros de bazooka.*

*Ora, venha lá esse toque do Pregão  
Mostrem à cidade o Hino de eleição  
Mostrem que esta Academia não tem igual  
Nem neste País, nem à escala Mundial.  
O som Nicolino sature a atmosfera  
Façam já tremer a terráquea esfera  
Se partir a baqueta usem qualquer remo  
Que bana o enxofre e acagace o Demo.*

*In nomine Vimaranensis Academiae, in vino veritas,*

*Rui Teixeira e Melo*

*XXVIII Novembrii, MMVI*

**COSTA GUERREIRO, Lda.**

Artes Gráficas

[www.costaguerreiro.com](http://www.costaguerreiro.com)

**aire**  
Labels